

DOSES DE SULFATO DE COBALTO (18% Co) NO PLANTIO E FORMAÇÃO DO CAFEIEIRO EM SOLO DE CERRADO LVA

SANTINATO, R. Eng. Agrônomo, Pesquisador e Consultor Santinato Cafés Ltda., Campinas, SP.; SANTINATO, F. Eng. Agrônomo, Doutor em Agronomia, Diretor Santinato Cafés Ltda.; ECKHARDT, C, F. Eng. Agrônomo, Gerente Pesquisa Santinato Cafés Ltda, S. João da B. Vista, SP; SILVA, L.J. Gerente Campo Experimental Francisco P. Campos, Patos de Minas, MG.; OLIVEIRA, F.M. Gerente Campo Experimental Francisco P. Campos, Patos de Minas, MG.; GONÇALVES, V.A. Eng. Agrônomo, Pesquisador Santinato Cafés Ltda, R. Paranaíba, MG.

Na cafeicultura pouco se utiliza do micronutriente Cobalto (Co), não havendo na literatura trabalhos que demonstrem sua essencialidade para o cafeeiro, ao contrario de sua importância em outras culturas para fixação biológica do nitrogênio atmosférico capturados pelas bactérias simbióticas. Trabalhos com pulverização em 0,01 a 1,0% em cafeeiro não resultaram em benefícios adicionais a produtividade, apenas uma tendência para concentrações de 0,05% do sulfato de cobalto. Neste trabalho procurou-se estudar a aplicação do cobalto através da fonte Sulfato de Cobalto (18% Co) desde o plantio a formação do cafeeiro, em doses crescentes, comparativamente com aplicações foliares. O ensaio foi instalado no Campo Experimental Francisco Pinheiro Campos na fazenda Auma em Patos de Minas, MG. A cultivar utilizada foi o Catuai Vermelho IAC-144, plantio 4,0 x 0,5 m (5000pl/há) sob gotejamento, plantado em fevereiro de 2015, em um Latossolo vermelho amarelo (LVA), declive de 3% e altitude 870m. Na condução dos tratamentos nutricionais, exceto para o cobalto, os tratamentos fitossanitários e culturais seguiram as recomendações vigentes para a região. No plantio, além da calagem em área total, procedeu-se por há a aplicação de 1t/ha de Super Simplex + 1t/ha de calcário + 125 kg/ha de Cloreto de Potássio. Os tratamentos constaram de uma testemunha, sem Cobalto (T1), Sulfato de Cobalto a 0,3%, 4 vezes ano de 45 em 45 dias no período vegetativo (T2), 1,25; 2,5; 5,0 e 10,0 kg/ha de Sulfato de Cobalto no sulco de plantio (T3, T4, T5 e T6). O delineamento estatístico foi de blocos ao acaso com quatro repetições em parcelas de 30 plantas, sendo uteis as 6 culturais. As avaliações contaram da 1ª produção e análise de solo aos 30 meses. As mesmas foram submetidas estatisticamente ANOVA e quando procedente ao teste de TUKEY, à 5% de probabilidade.

Resultados e conclusões:

A tabela 1 compara todos os tratamentos e nela verificou-se que a aplicação foliar na concentração de 0,3%, bem como via solo nas doses de 1,25; 2,5; 5,0 e 10,0 kg/ha não alteraram a produtividade da 1ª safra. Apenas uma tendência de redução na maior dose de cobalto no solo. Todas as doses a partir de 1,25 kg/ha elevaram o teor de solo e d forma crescente.

Tabela 1: Produtividade e teores de Co no solo.

Tratamentos	1ª Safra Sacos Ben./ha	Análise de Solo mg/kg
1- Testemunha	44,3 a	0,04 a
2- 0,3 Sulfato de Cobalto	48,3 a	0,04 a
3- 1,25 kg/ha Sulfato de Cobalto (225g Co)	40,8 a	0,08 ab
4- 2,50 kg/ha Sulfato de Cobalto (500g Co)	47,5 a	0,10 ab
5- 5,0 kg/ha Sulfato de Cobalto (1000g Co)	43,0 a	0,13 ab
6- 10 kg/ha Sulfato de Cobalto (2000g Co)	39,9 a	0,22 b
CV (%)	19,84	94,2

*Médias seguidas das mesmas letras, nas colunas, não diferem de si pelo teste de Tukey à 5% de probabilidade.

Concluiu-se que : 1 – As aplicações de Sulfato de Cobalto a 0,3% via foliar e as doses crescentes de 1,25 a 10 kg/ha via solo não interferiram na produtividade da 1ª safra do cafeeiro. 2 – Há uma tendência de redução de produtividade com a dose maior de Sulfato de Cobalto. 3 – Todas as Doses elevam o teor de cobalto no solo.